

Período Helenista

Resumo

Na época em que Alexandre Magno conquistou a Grécia, o Egito e todo o Oriente Médio, construindo um verdadeiro império intercontinental e dando início ao período histórico conhecido como helenismo, a filosofia antiga passou por grandes transformações. Aristóteles, o último grande filósofo do período sistemático, havia morrido e, após ele, o que se formou foi uma série de correntes filosóficas divergentes, conhecidas como filosofias helenísticas. Tais correntes constituíram a última fase da filosofia antiga e duraram desde o século IV a.C. até o século VI d. C., depois da queda do Império Romano do Ocidente, quando o imperador bizantino Justiniano proibiu definitivamente a promoção de qualquer vertente de pensamento pagã.

Antes de tratarmos de cada uma dessas correntes em específico, é necessário compreender o que todas elas tinham em comum: tratavam-se de vertentes filosóficas fundamentalmente éticas, isto é, voltadas para a questão da conduta e da ação humanas. Suas preocupações, muito mais do que com problemas teóricos e especulativos, como a origem do mundo, o fundamento do conhecimento e a ordem do universo, era com questões práticas, em particular aquela que diz respeito à boa vida, isto é, à felicidade humana. Para os helenísticos, não é que as questões teóricas não fossem relevantes ou que a realidade não devesse ser compreendida, mas sim que estas coisas são importantes apenas porque ajudam o homem a viver melhor - e não o contrário.

Para o epicurismo, o homem vive dividido entre duas possibilidades básicas: o prazer e a dor. Sua felicidade, assim, consiste em obter o maior prazer e a menor dor possíveis. Isto, porém, não significa que o epicurismo seja hedonismo, ou seja, uma busca desenfreada por prazer. Ao contrário, segundo Epicuro, fundador da escola, há muitas dores passageiras que, a longo prazo, geram prazeres enormes (como estudar muito para passar no vestibular), assim como há prazeres intensos que depois promovem dores maiores (como beber muito e ficar de ressaca). A busca pelo prazer e a fuga da dor, portanto, não deve ser impulsiva e irracional, mas ponderada e equilibrada. Atomistas, os epicuristas diferenciavam-se de Demócrito, porque não achavam que tudo é determinado pela constituição dos átomos, mas sim que o homem é livre em suas decisões.

Para o estocismo, a felicidade humana consiste na ataraxia, tranquilidade da alma, ou apatheia, ausência de perturbações. Tal tranquilidade é obtida quando o homem, guiando-se por sua razão, vence o poder das paixões e sentimentos sobre seu ânimo. Este guiar-se pela razão é a grande meta da filosofia estoica e se obtém, segundo Zenão, fundador da escola, a partir do momento em que o homem reconhece que há uma Razão universal e divina que rege e conduz o mundo. Ao reconhecer que o mundo é mantido pela Razão, o ser humano percebe que a realidade possui uma estrutura lógica e coerente à qual o homem, para ser feliz, precisa vincular-se.

Para o ceticismo, a ataraxia, tranquilidade da alma, é obtida através da suspensão do juízo, isto é, do abandono de toda e qualquer convicção substantiva. Com efeito, para os céticos, tudo é duvidoso, questionável e não se pode ter certeza de coisa alguma. Assim, as crenças convictas e firmes, seja no atomismo, na Razão universal ou em qualquer outra coisa, muito mais do que satisfação, geram dor e incômodo, uma vez que podem sempre ser postas em xeque. A felicidade, portanto, encontra-se não em agarrar-se a uma visão de mundo específica, mas em perceber a relatividade de todas as crenças e suspender o juízo a respeito de tudo.

Para o cinismo, a felicidade é obtida pela autarkeia: a autossuficiência, o autodomínio. No seu entendimento, por sua vez, isto só se consegue mediante uma vida totalmente dedicada à prática filosófica e um rompimento radical com os padrões morais e sociais estabelecidos. Tais pensadores, por isso, viviam de maneira totalmente anárquica: sem teto, nas ruas, como mendigos. Diógenes, por exemplo, o mais famoso membro da escola, morava em um barril, masturbava-se em público e perambulava pelas ruas com uma lamparina dizendo estar à procura de um único homem honesto. Por este comportamento subversivo, tais filósofos foram comparados a cães (kynos), o que explica o nome da corrente e que não tem nada a ver com o sentido que damos hoje ao termo “cinismo”.

Por fim, para o neoplatonismo, a felicidade se dá através da união com o divino, tratando-se, portanto de uma filosofia essencialmente místico-espiritual. Nesta busca mística, os neoplatônicos tomavam como referência, como seu próprio nome indica, o pensamento de Platão, o qual procuraram aprofundar e reinterpretar. Em seu pensamento, a Ideia do Bem, essência suprema do Mundo das Ideias platônico, é identificada com Deus ou o Uno, fonte de tudo o que há. Toda a realidade seria, assim, fruto dessa unidade suprema divina, a qual o homem não pode jamais compreender plenamente pela razão, mas a qual pode se unir mediante um conhecimento direto e místico.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “eu a restitui”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICTETO. *Encheiridion*. In: DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

- a) explicar o mundo com números.
 - b) identificar a felicidade com o prazer.
 - c) aceitar os sofrimentos com serenidade.
 - d) questionar o saber científico com veemência.
 - e) considerar as convenções sociais com desprezo.
2. Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos Ilustres*. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

3. Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
 - b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
 - c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
 - d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
 - e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.
4. Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:
- a) seria impossível conhecer a verdade.
 - b) seria inadmissível permanecer na mera opinião.
 - c) os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
 - d) os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.
 - e) que os princípios morais são definidos por Deus.

5. O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia.

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

- a) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- b) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- c) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- d) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- e) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

6. Sobre as escolas éticas do período helenístico, da antiguidade clássica da Filosofia Grega, associe a primeira com a segunda coluna e assinale a alternativa correta.

- | | |
|----------------|---|
| I. epicurismo | A. É uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer sensível; o critério único de moralidade é o sentimento. Os prazeres estéticos e intelectuais são como os mais altos prazeres. |
| II. estoicismo | B. Visa sempre um fim último ético-ascético, sem qualquer metafísica, mesmo negativa. |
| III. ceticismo | C. Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente. |
| IV. ecletismo | D. A paixão é sempre substancialmente má, pois é movimento irracional, morbo e vício da alma. |

- a) I – A, II – B, III – C, IV – D
b) I – A, II – B, III – D, IV – C
c) I – A, II – D, III – C, IV – B
d) I – A, II – D, III – B, IV – C
e) I – D, II – A, III – B, IV – C

7. A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no porvir.
b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

8. Nas suas *Meditações*, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto á alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- I. Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- II. Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- III. Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- IV. Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- V. Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.
- VI. Para Marco Aurélio, o homem participa de uma realidade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas IV e VI estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Somente a afirmativa IV está correta.

9. “Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo.”

Flávio Arriano. *Anabasis Alexandri* (séc. I d.C.).

Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender

- a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
 - b) a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
 - c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
 - d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
 - e) o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.
10. A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Esses princípios são juízos de fato.
- II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
- III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Gabarito

1. C

A principal característica do estoicismo que está presente neste trecho citado na questão é a aceitação do destino com resignação, com serenidade.

2. C

O ceticismo – corrente filosófica helenística – se caracteriza pela ideia de que não é possível obter certezas, sendo a verdade cambiante, definida por convenções. Para o filósofo cético é inútil buscar verdades universais.

3. A

Epicuro criou um sistema filosófico que procura a busca de prazeres moderados com o objetivo de se alcançar tranquilidade e segurança. Desejos exacerbados causam perturbações, obstruindo o encontro da felicidade. Nesse sentido, Epicuro ficou conhecido como o filósofo do jardim.

4. A

Também chamado de ceticismo prático, o pirronismo baseia-se na ideia de que é impossível conhecer a realidade, que é sempre contingente e mutável. Assim, o que restaria ao homem seria renunciar a busca pela verdade, exatamente como se afirma na alternativa A.

5. B

De forma resumida, a doutrina de Epicuro é uma filosofia do prazer. Achar o caminho de maior felicidade e tranquilidade, evitando a dor, era a máxima epicurista. No entanto, não se trata da busca de qualquer prazer, que é evidente na canção de Noel Rosa quando exalta sua vida de sambista e nela encontrar indiferença para os que vivem em função do “dinheiro que não compra alegria”. Para Epicuro, a música era um dos prazeres no qual o ser humano ao encontrar, não devia jamais se separar. Epicuro não faz uma defesa do carpe diem ou da libertinagem irresponsável. O prazer em questão não é nunca trivial ou vulgar. Na carta a Meneceu, Epicuro afirma que “nem todo o prazer é digno de ser desejado”, da mesma forma que nem toda dor deve ser evitada incondicionalmente. A deturpação do conceito de prazer usado por Epicuro foi algo que ocorreu durante a sua vida, e ele teve, portanto, a oportunidade de rebater: “Quando dizemos então, que o prazer é a finalidade da nossa vida, não queremos referir-nos aos prazeres dos gozadores dissolutos, para os quais o alvo é o gozo em si. É isso que creem os ignorantes ou aqueles que não compreendem a nossa doutrina ou querem, maldosamente, não entender a sua verdade. Para nós, prazer significa: não ter dores no âmbito físico e não sentir falta de serenidade no âmbito da alma”. Em outras palavras, a ataraxia, a quietude, a ausência de dor, a serenidade e a imperturbabilidade da alma.

6. D

O epicurismo é muito conhecido como a filosofia da amizade. Por considerar como um bem a procura por prazeres, o epicurismo é muitas vezes considerado como uma manifestação filosófica hedonista. O estoicismo se relaciona com o estado de apatheia (apatia), considerado como um estado de indiferença em relação às emoções e paixões. O ceticismo se relaciona com uma moral que questiona a metafísica. Por fim, o ecletismo pode ser considerado como uma corrente de síntese filosófica. A expressão maior desse modelo de pensamento é “Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente”.

7. C

O epicurismo, corrente filosófica criada por Epicuro na Grécia antiga, apresenta uma concepção moral hedonista, a partir da qual a finalidade das ações humanas seria a busca pelo prazer. No entanto, a busca pelo prazer humano, segundo a moral epicurista, deve se assentar no uso da razão, de modo que o indivíduo não seja escravizado pelo desejo, o que levaria a um estado de sofrimento permanente. Seria, portanto, uma postura temperante – ou seja, moderada – diante dos prazeres que tornaria possível ao indivíduo não sofrer por prazeres que não pode obter.

8. C

Marco Aurélio foi um imperador que reinou durante um período muito conturbado de guerras e pestes, mas durante sua vida conseguiu escrever a sua peculiar obra e:

“Escreveu apenas para si mesmo – o título original dos doze livros, conhecido como *Meditações* (ou *pensamentos*), é *O imperador Marco Aurélio para si mesmo*. Isso deu à obra uma singularidade inovadora, não pertencendo a nenhum dos gêneros literários conhecidos pela filosofia, pois não assume a forma do tratado doutrinário, nem das confissões, nem do diário: o exame da consciência. Seu estilo é das sentenças e das fulgurações”.

M. Chauí. *Introdução à história da filosofia; As escolas helenísticas, vol. II*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

9. A

O ponto de partida para a formação das filosofias helenistas foi um fator histórico muito concreto: o domínio de Alexandre Magno sobre a Grécia e todo Oriente, sepultando o regime das cidades-Estado e fundindo a cultura grega com as orientais.

10. D

Quanto à afirmação I, juízos de fato são juízos meramente descritivos, enquanto os juízos presentes no enunciado são normativos: prescrevem e não apenas descrevem ações. Quanto à afirmação II, o texto confirma o que ela diz quando indica que “O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.”. Por fim, a assertiva III, está inteiramente de acordo com a busca racional, ponderada e equilibrada pelo prazer que caracteriza o epicurismo.